

## Dialogismo em memes relacionados à vivência estudantil no ensino superior: um estudo da página ufersa da depressão do *instagram*

Lauanda Gomes do Vale Pinto<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade analisar o dialogismo que atravessam os memes que são postados na página Ufersa da Depressão. A seguinte temática, trata-se das vivências dos graduandos no ensino superior e o compartilhamento de memes que descrevem suas vivências e a partir desse estudo, identificamos que alguns jovens universitários se expressam através de memes, podendo conter os discursos de críticas através da internet. Este trabalho teve como objetivo investigar os discursos que atravessam os memes na página Ufersa da Depressão. Teoricamente nos embasamos nos estudos de Dawkins (2010), Chagas (2020), Blackmore (2008), Fontanella (2009), Calixto (2017), Knobel e Lankshear (2007), Lima-Neto (2014), que defendem a replicabilidade e variações dos memes nas mídias digitais e a forma como são utilizados os mesmos na *web*, centralizando também no dizer de Bakhtin (2016), Sobral (2009), Mendonça (2019), Souza (2015), Oliveira (2020), Volochínov (2018) que tratam em relação aos enunciados. O *corpus* deste artigo é constituído por cinco memes tirados do perfil da página *ufersa da depressão*, no período de agosto a dezembro de 2022 e com isso, foram observadas as análises nas quais apontam os discursos que permeiam através desses memes e as relação dialógica entre eles, pois o discurso do sofrimento por exemplo dialoga com outros discursos de em que a academia é um lugar de adoecimento em que alguns estudantes tenham muitas atribuições e que os professores não observam a realidade desses alunos, achando que eles devem chegar no ensino superior dominando a escrita. Dessa forma, visando a forma como alguns dos alunos enfrentam seus dias e o compartilhamento de memes sobre a vivência acadêmica. Conclui-se que as postagens não retratam somente a ludicidade, mas também a crítica que permeia esses discursos.

**Palavras-chave:** Memes; Discurso; Graduação Humor. Relações Dialógicas. Graduação.

**Abstract:** The present work aims to analyze the dialogism that crosses the memes that are posted on the Ufersa da Depressão page. The following theme deals with the experiences of undergraduates in higher education and the sharing of memes that describe their experiences and from this study, we identified that some university students express themselves through memes, which may contain critical discourses through the internet. This work aimed to investigate the discourses that cross the memes on the Ufersa da Depressão page. Theoretically, we are based on studies by Dawkins (2010), Chagas (2020), Blackmore (2008), Fontanella (2009), Calixto (2017), Knobel and Lankshear (2007), Lima-Neto (2014), who defend the replicability and variations of memes in digital media and the way they are used on the web, also centering on the saying of Bakhtin (2016), Sobral (2009), Mendonça (2019), Souza (2015), Oliveira (2020), Volochínov (2018) that deal with the statements. The corpus of this article consists of five memes taken from the profile of the Ufersa da Depression page, from August to December 2022, and with that, the analyzes were observed in which they point out the discourses that permeate through these memes and the dialogic relationship between them. , because the discourse of suffering, for example, dialogues with other discourses in which the academy is a place of illness in which some students have many attributions and that professors do not observe the realities of these students, thinking that they should arrive in higher education dominating the written. In this way, aiming at the way

some of the students face their days and sharing memes about the academic experience. It is concluded that the posts do not only portray playfulness, but also the criticism that permeates these discourses.

**Keywords:** Speech; Graduation Humor. Dialogical Relations. Graduation.

## 1. Introdução

No final de 2021, o meme “reage, mulher, bota um cropped<sup>1</sup>”, viralizou a partir de uma situação em que Gabriela Gomes de Souza postou no Twitter que estava triste porque o seu *crush* não compareceu ao local combinado, e a sua irmã mais velha, para animá-la, pediu para que ela colocasse um cropped e reagisse àquela situação. Com isso, essas expressões foram utilizadas por milhares de pessoas como soluções para reagir a práticas simples do dia a dia. Nesse sentido, esse é um bom exemplo em que Dawkins (2010) descreveu como *meme*, pelo motivo de haver uma imitação de uma determinada ideia e a replicação em larga escala dela, ficando conhecido por metáfora da viralização e também pelo motivo de após a publicação no tweet feita pela Gabriela, os internautas acatarem as mesmas enunciações.

Esta pesquisa refere-se à utilização de memes na esfera universitária, que visa observar a maneira como eles são postados no Instagram e como ocorre o dialogismo dos memes com o interlocutor e como alguns estudantes de graduação vivenciam os seus dias no ensino superior, desde a espera no ponto de ônibus até a chegada à universidade, o enfrentamento nas filas do Restaurante Universitário (RU), semanas de provas e os encontros com orientadores.

Além disso, o objetivo deste trabalho foi investigar os discursos que atravessam os memes na página *Ufersa da Depressão* e, através dessa problemática de investigação, entende-se a necessidade desta pesquisa por pensar como o dialogismo se dá através dos memes na vivência do ensino superior e também na forma como os memes são compartilhados e quais têm mais engajamento. Exponho também o meu interesse pessoal sobre essa temática, por sempre gostar de memes e ver a importância deles nas redes sociais no que se refere-se ao dialogismo, tanto com quem ver os memes como também quem compartilha. Nesse sentido com as escolhas desses memes, foram refletidos que os posts mais compartilhados e comentados no Instagram que retratam a maneira como alguns discentes da graduação reagem a vida acadêmica.

---

<sup>1</sup><https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/reage-mulher-bota-um-cropped-conheca-a-origem-do-meme>

Este trabalho foi pensado também na forma como alguns discentes enfrentam os seus dias na faculdade de maneira lúdica em um ambiente que possivelmente pode trazer dor e sofrimento. Nessa conjuntura, alguns deles compartilham diversas vezes ao dia suas vivências com o intuito de aliviar suas preocupações com a universidade. Além disso, a rede social utilizada para essa pesquisa foi o Instagram, pois é nela que viralizam memes através da página ufersa da depressão, retratando e mostrando a vida acadêmica. Essa página foi pensada não somente para alcançar milhares de pessoas com a postagem de memes, mas também para informar principalmente os estudantes que estão na graduação, seja começando ou finalizando o curso. Diante do que foi dito anteriormente, há graduandos que podem desanimar ao ponto de pensar que não irão concluir tais tarefas, possibilitando a desmotivação e trancamento de algumas disciplinas. Nesse contexto, essa vivência é refletida através dos memes de maneira lúdica, mostrando a realidade a partir de outras perspectivas. por trás desses discursos e retratando a vida daquele estudante.

Dessa forma, os memes são mais do que uma simples postagem, pois eles são pequenas informações que são passadas de pessoa para pessoa, seja através de vídeos, gifs e imagens que normalmente retrata fatos do cotidiano de alguém através da crítica ou sátira de uma ideia ou fato que represente o estado físico, mental e até mesmo socioeconômico daquele indivíduo que está compartilhando aquele meme representando o seu contexto.

Este artigo divide-se em três partes, além das considerações iniciais e finais, distribuindo-se nas seções de fundamentação teórica, na qual se discute sobre os conceitos de meme, discurso e dialogismo. Depois, temos a seção metodológica, que mostra como foi feita a seleção do corpus dos dados; por fim, a seção analítica, quando demonstramos os discursos que permeiam os memes na página escolhida.

## **2. Embasamento teórico**

Para abarcar as discussões teóricas que embasam o presente artigo, nós as separamos em três seções. A primeira discute o surgimento do meme, que discutirá a forma como ele é importante nas redes sociais; o segundo é sobre enunciados e gêneros do discurso, que centraliza no dizer de Bakhtin (2016) em relação aos enunciados. O terceiro ponto diz respeito aos discursos e relações dialógicas, que enfatiza o dialogismo entre os interlocutores.

### **2.1 O surgimento do meme**

Em 1976, surge o termo meme de Richard Dawkins, a partir do seu livro *O Gene Egoísta*. Na referida obra, ele argumenta que, da mesma forma que os genes humanos se multiplicam para que um organismo se mantenha vivo, os memes seguem a mesma proporção. Porém, é possível que existam outros replicadores, podendo ser nomeados como replicadores de cultura. Os memes, para Dawkins (2010), é entendido também por imitação e contendo três características, a saber; a longevidade, que significa o tempo em que os memes ficam disponíveis na cultura, a fecundidade, que é responsável pela multiplicação ou cópias; e a fidelidade de cópia, que faz criações próximas semelhanças do original. Dessa forma, “Essas propriedades ontológicas do meme definem seu potencial de replicabilidade e variação, isto é, como as ideias repercutem entre as pessoas”. (CHAGAS, 2020, p. 25).

De acordo com o estudo desenvolvido por Dawkins (1976), há uma significação abrangente de que os memes funcionam como replicadores da cultura, isso porque os indivíduos a partir do momento em que compartilham um meme, retratam suas vivências e ao mesmo tempo, se identificam com o contexto e se comparam ao mesmo contexto das outras pessoas. Além disso, quando o meme é compartilhado, ele alcança diversos grupos sociais.

Para Blackmore (2008), o sucesso dos memes na internet é voltado mais para maneira como esses usuários compartilham esses posts, seja debochando ou atribuindo um significado a determinado conteúdo. Nesse sentido, em vez de pensar na viralização de informações e os impactos que elas causam, devemos compreender a forma como é partilhado esses memes, isso porque cada um deles possui um propósito comunicativo trazendo também relações sistematizadas ao dia a dia dos sujeitos.

A comunicação transformou-se em dimensão estratégica para o entendimento da produção, circulação e recepção dos bens simbólicos, dos conjuntos representativos, dos impactos materiais — afinal estamos falando, também, de uma indústria que faz computadores, vende celulares, televisores de alta definição etc. Tal conjunto de sistemas e processos está provocando profundas transformações sociais, de algum modo promovendo impactos diretamente na vida dos homens e mulheres do nosso tempo, quer velando, quer revelando informações e conhecimentos. À totalidade desses circuitos de retroalimentação envolvendo desde o plano da produção material, passando pelas estratégias de composição e circulação das mensagens, chegando aos jogos coenunciativos, podemos chamar de ecossistema comunicativo. (CITELLI, 2011, p. 62).

Desse modo, a comunicação configura-se em replicadores da cultura que se propaga de forma viral nas mídias digitais, abordando a importância dos memes nas redes sociais a partir das esferas comunicativas, retratando também o contexto do sujeito em que ele está inserido e a forma como são compartilhados os memes. De acordo com Calixto (2017), os

memes são mecanismos que os jovens contemporâneos estão utilizando na atualidade, para se expressar em uma determinada situação e nesse contexto a vivência universitária.

Em vista desse viés, a vivência no ciberespaço abre universos para inovações fugazes entre os estudantes, pois, ao mencionar o meme, pensa-se em movimentos do espaço virtual. Quando se fala em compartilhamentos, não precisa de grandes produções, pois uma simples montagem descreve o sentimento daquele indivíduo, através de comunicações frenéticas e de curtas durações, trazendo alegrias dentro daquela situacionalidade. Diante disso, acredita-se que alguns alunos de diferentes idades são as que mais vivenciam e utilizam as publicações de memes que são ofertadas através da web.

Vale lembrar que os memes têm origem em outros contexto e mídias, como argumenta Souza (2001)

[...] no ciberespaço os “memes” têm a ver principalmente com comentários, postagens de fotos, vídeos, paródias que são comumente relacionados a notícias do cotidiano provenientes em grande parte de outros canais midiáticos, sendo estes a televisão, os jornais impressos e o rádio. (SOUZA, 2001, p. 131).

Na *web*, os memes são encontrados em forma de humor, que retratam contextos do cotidiano, ou seja, eles podem ser reproduzidos a partir de vídeos e gifs, mesmo tendo a sua própria origem, mas, quando é transformada em memes automaticamente possui diversas esferas comunicativas, que podem retratar o humor ácido ou uma crítica à determinada situação. Fontanella (2009) menciona que os memes são mutáveis e são reproduzidos pelos usuários a partir do compartilhamento e contendo novas características. Atentemos ao que a autora descreve o meme a seguir,

Um meme da internet constitui uma ideia que se espalha de forma viral, caracterizada pela combinação de permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes. (FONTANELLA, 2009).

Dando continuidade ao pensamento de Fontanella (2009), o meme é viralizado a partir de um usuário, seja ele diferente ou não, sucedendo o ato de comunicação entre os sujeitos no ambiente digital com o intuito de comunicar e dialogar com os sujeitos na *web*. Knobel e Lankshear (2007) diferenciam o meme, conforme tratou Dawkins (2010), e o *meme da internet* (ou meme online), apesar de possuírem a mesma característica de transmissão cultural. O primeiro é demarcado pela viralização de uma informação ou uma ideia que passa de pessoa para pessoa e conseqüentemente modificando a ideologia daquele sujeito ou grupos sociais. Alguns exemplos a serem citados são roupas, sapatos, comportamentos que se espalham rapidamente, fazendo com que a sociedade passe a aderir aos mesmos costumes.

Já o meme da internet ou online trata o humor através das mídias digitais e nas publicações, utilizando-se também da intertextualidade que são misturas de referências em um só meme, destacando contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e a justaposição anômala. A exemplo disso é o meme “querimbora” que foi reproduzido na novela Pantanal através da personagem Juma Marruá interpretada por Alanis Guillen e com isso sendo o assunto mais comentado da internet. Nesse contexto, os memes são capazes de viralizar com facilidade, isso porque acabam se adaptando, independente da situacionalidade.

Lima-Neto (2014) acrescenta que os memes são compostos por imagens e textos, formando assim uma unidade comunicativa e sendo selecionado o corpus em cinco categorias (ênfase semântica) *memes* que condiz com fatos do cotidiano, (ênfase semântica), que são *memes* com a uso de personagens, (ênfase emocionais), que são usadas para as celebridades (ênfase pragmática); *meme* com a mesma forma narrativa, (ênfase morfológica) e memes com esquemas.

A partir dessas observações, podemos identificar que os enunciados do discurso, a partir do pensamento de Bakhtin (2016), são todos os tipos de atividade humana que estão relacionadas à utilização de uma linguagem, sejam elas orais ou escritas, que são emitidos do locutor para o interlocutor e a partir do momento em que o leitor recebe a mensagem automaticamente é caracterizado um discurso, que profere de sujeitos reais a partir do propósito comunicativo. Nesse sentido, dando ênfase à enunciação, as formas de dizer dentro de uma esfera comunicativa que dependerá do contexto no qual o indivíduo está inserido, na entonação e na forma como o emissor passará a mensagem para o interlocutor.

## 2.2 Enunciado e Gêneros do discurso

A partir de uma perspectiva bakhtiniana, compreendemos que os sujeitos interagem uns com os outros por meio da linguagem. Diante disso, podemos dizer que o enunciado possui “formas de constituição, circulação e produção de sentidos específicas” (MENDONÇA, 2019, p. 6), ou seja, os enunciados possibilitam a comunicação entre os sujeitos, em situações reais de uso, logo, cabe destacar que a um determinado enunciado podem ser atribuídos diferentes sentidos. Além disso, fora do seio social, o enunciado perde sua natureza interativa, dialógica e ideológica e se tornaria oração/frase

Dessa maneira, “tem-se uma elaboração da ideia de enunciado como um território em que se encontram diferentes posições ideológicas” (COSTA, 2017, p. 132). Volochínov (2018) explica que o enunciado se dá a partir *horizonte social* e para entender melhor a relação do eu com os outros, podemos perceber que existe todo um contexto no meio do

enunciado, isso porque quando tratamos de horizonte social, não pensamos somente o lugar onde o sujeito está inserido, mas sim as suas vivências e considerando também o tempo em que o sujeito está. Assim, para Volochínov (2013), a forma de pensar e agir de cada sujeito determinará como será constituído o enunciado, pois cada sujeito possui ideologias, idades e vivências diferentes. Além disso, o locutor precisa conhecer a realidade daquele sujeito para qual endereça seu enunciado, para que possa atingir seu propósito comunicativo.

Com relação ao enunciado e a sua natureza dialógica, Volochinov (2019, p. 121, grifo do autor), menciona que:

É como se fosse uma ‘senha’, conhecida apenas por aqueles que pertencem ao mesmo horizonte social. A particularidade dos enunciados consiste justamente no fato de que eles estão entrelaçados por mil fios ao contexto extraverbal da vida e, ao serem isolados dele, perdem praticamente por completo o seu sentido: quem não conhece o seu contexto da vida mais próximo não irá entendê-los.

Dialogando com a citação acima, compreendemos que todo enunciado é composto por ecos, ou seja, outras vozes/outros ditos que atravessam os enunciados proferidos nas diferentes esferas comunicativa/discursiva (BAKHTIN, 2016). Portanto, para entender melhor o enunciado é preciso considerar não só os elementos linguísticos, mas também extralinguísticos, assim é preciso conhecer os sujeitos do discurso, e entender a situação, o espaço e o tempo no qual ele está inserido como foi dito anteriormente, priorizando os *contexto imediato* e *contexto social mediato*.

De acordo com Bakhtin (2016), as esferas de comunicação humana estão centralizadas na utilização da linguagem, sejam eles orais ou escritos, concretos e únicos, tendo como objetivo atender as necessidades de cada contexto no qual os sujeitos estão inseridos. Nesse sentido, para Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são *tipos relativamente estáveis de enunciados* que manifestam a vontade de dizer do sujeito falante e são divididos em gêneros considerados mais ou menos complexos. Assim, para Bakhtin (2016), os gêneros do discurso são infinitos, uma vez que além de permitir a interação são elaborados a partir de diferentes finalidades comunicativas.

Bakhtin (2016) menciona ainda que os gêneros discursivos são constituídos por um tema, estilo e composição (precisa falar sobre). O autor russo ressalta ainda que os gêneros podem ser divididos em gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Pela perspectiva bakhtiniana os gêneros simples refletem a vida cotidiana, isto é, nascem da comunicação frenética de rápidas absorções. A exemplo disso, podemos destacar o *corpus* que foi utilizado nesse estudo, pois refletem a vivência do estudante do ensino superior gerando o

dialogismo não somente com o meme, mas também com quem criou a página. Sendo então pensadas de maneira simples e pouco elaboradas. Já os gêneros compostos/secundários são mais complexos, pois nascem e circulam em dados contextos ideológicos, como exemplo podemos destacar os dramas, romances e as pesquisas científicas. Em síntese, independente do contexto em que surgem, não há como dissociar o gênero do seu espaço tempo, lançando apenas um olhar sob os seus aspectos linguísticos. É preciso considerar que todo o contexto verbal e extraverbal que fazem parte da situação comunicativa.

### **2.3 Discurso, relações dialógicas e ideologia**

No dizer de Souza (2016, p. 03) “em todo discurso há, pois, um já dito, o que atesta a sua natureza dialógica. Ao se constituir pelo já dito, o discurso também se orienta para a resposta futura em um diálogo vivo” A partir dessas observações, percebemos que o autor menciona que todo o discurso é carregado de outros discursos, isso porque quando o sujeito enuncia, ele responde e toca em proferidos em diferentes lugares diferentes e novos contextos. Dessa forma, os discursos dialogam entre si, respondendo no momento da fala do locutor ou posteriormente, ainda que seja repetida a mesma estrutura linguística o sentido será outro mostrando também que não existem discursos “morto” ou “acabado” (VOLOCHINOV, 2018).

Como ressalta Oliveira (2020, p. 47), “a ideologia produz efeitos reais, concretos na vida social através das práticas discursivas, nela construídas e difundidas, ao mesmo tempo em que consolida a ideia de que a ideologia está intrinsecamente relacionada aos processos de significação e de relações de poder”. Para tanto, pensar em ideologia é pensar em práticas sociais através do discurso, pois entendemos que nenhum ponto de vista é neutro, pois quando um sujeito ouve o discurso do outro ele passará a ter um pensamento sobre ele, passando a concordar ou discordar do que o emissor disse, assim, defendendo o seu ponto de vista diante daquela situação. Portanto, Volochínov (2018) conclui que, a ideologia é viva, pois resulta das interações entre os sujeitos em sociedade e expressados em determinados pontos de vista que serão defendidos pelos sujeitos que enunciam.

Diante disso, exemplificamos os memes que foram utilizados para a análise deste trabalho e os diálogos que eles têm com o interlocutor no qual transmite os discursos analisados nos cinco *corpus* investigados neste trabalho. Dessa forma, podemos entender também que eles possuem relações dialógicas, discursos que atravessam e exprimem diferentes sentidos e ideologias. O pensamento acima nos faz refletir ainda com base nas palavras de Sobral (2009) que, para Bakhtin, todo o enunciado é uma replicação, ou seja, são

respostas dadas pelo emissor, com isso o interlocutor anuncia algo que foi dito anteriormente, assim apossando-se de uma posição ativa, mas considerando o seu parceiro de diálogo, logo, eles são vistos igualmente na enunciação e conseqüentemente assumindo uma colocação ativa.

A interação entre os sujeitos e os diferentes enunciados nos fazem pensar no princípio das relações dialógicas, que [...] são mais amplas, mais variadas e mais complexas do que a relação existente entre as réplicas de uma conversa face a face” (FARACO, 2009, p. 62). Com base nesse pensamento, podemos entender que as relações dialógicas são mais amplas, pois por nascerem na comunicação real e possibilitarem o emaranhado de discursos, diferentemente de uma conversa face a face marcada por réplicas.

Desse modo, a língua precisa de sujeitos falantes ativos para que haja um diálogo e uma resposta.

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor” (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Dessa forma, “o diálogo não é uma prerrogativa do sujeito individual [...]” (BAKHTIN, 2019, p. 75) Com isso, o diálogo precisa de pelo menos dois sujeitos ativos, para que haja um diálogo e uma resposta, isso porque quando o locutor menciona as primeiras palavras, o interlocutor automaticamente absorve, compreende, concorda ou discorda do que foi dito a partir do discurso que foi aplicado. Assim, os discursos refletem e refratam ideologias e verdades expressas por um sujeito que defende sua opinião sobre um determinado fato, acontecimento, etc.

Diante disso, queremos considerar que há uma diversidade de discursos que atravessam os memes analisados. Discursos que são construídos por sujeitos únicos e singulares e que expressam uma verdade. Assim, compreendemos ainda que os enunciados construídos por esses sujeitos refletem e refratam um ponto de vista específico e são elaborados conforme um propósito comunicativo.

### 3 Metodologia

Essa investigação foi realizada de maneira interpretativa e descritiva, observando como os memes circulam na rede social *Instagram* e que forma as postagens da página *ufersa da depressão* que representam a vivência de alguns graduandos analisando também os

discursos que atravessam essas postagens que são da procrastinação, sofrimento, autoridade, desânimo e o humorístico, porém nem sempre esses memes transmitem o humor cômico, podendo transmitir o riso/risível, bem como também de natureza qualitativa no qual foram extraídos cinco *corpus* da página *ufersa da depressão*.

No primeiro momento, investigamos os discursos que atravessam os memes na página *Ufersa da Depressão* com o intuito de selecionar memes que retratam as vivências dos estudantes de graduação e os discursos que atravessam essas postagens, mostrando que o meme não é somente o riso, mas também críticas ao mundo acadêmico.

No segundo momento, mapeamos os diferentes tipos de memes que circulam na página da *ufersa da depressão* no período de agosto a dezembro de 2022, sendo selecionados cinco deles e investigados quais discursos mais ali circulam.

#### 4 Análise dos dados

No dizer de Souza (2001), os memes são importantes pelo motivo de serem repassadas de maneira frenética e de rápida absorção ao interlocutor, pois a partir do momento em que o meme chega ao usuário eles primeiramente interpretam para que possa adquirir uma conexão e o dialogismo com o criador dos memes.

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo com os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias. É a linguagem enquanto fenômeno social, como prática de atuação interativa. (SOUZA, 2001, p.27, grifo do autor)

Como destaca o autor, os memes carregam uma estrutura linguística na qual os usuários interpretam e decodificam e se a partir daí eles se identificarem com aquele contexto no qual foi exposto através daquele meme, automaticamente serão replicados para que outras pessoas vejam e possam também se familiarizar com os memes através das vivências delas.

No que se refere à página *Ufersa da Depressão* é destinado a transmitir o riso e ao mesmo tempo a crítica a determinadas situações da vivência acadêmica. mas eles também trazem muitas informações importantes além de humor para discentes que iniciam a graduação, com cadastros no sigaa e com seleções de bolsas ofertadas pela assistência estudantil. A página *Ufersa da Depressão* possui 22,8 mil seguidores <sup>2</sup>, supondo que uma parte significativa deles são da própria comunidade acadêmica da instituição. No que se refere

---

<sup>2</sup> <https://instagram.com/ufersadadepressao?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

ao *corpus* deste estudo, encontramos no período da análise 28 postagens que tratam de temas como a procrastinação, sofrimento, autoridade e desânimo, além do humor, contendo também textos verbais e imagéticos, verbo-imagético e a utilização da linguagem formal e informal. A partir dessas observações, serão mostrados a seguir serão mostrados *corpus* que foram coletados para análise

**Figura 1 - Procrastinação ao ambiente acadêmico**



Fonte: página *Ufersa da depressão*

A partir da análise do enunciado no primeiro meme “Não vou deixar para última hora”. É a maior mentira que um estudante da Ufersa pode contar para si mesmo” percebemos pelo uso das aspas centralização no dizer do estudante e na maneira como alguns alunos vivem no ambiente acadêmico, com a prática da procrastinação nos seus dias na universidade, ou seja, com o mesmo hábito de deixar tudo para o último segundo, mesmo sabendo que sempre existem prazos para a entrega de trabalhos ou avaliações. Costa (2007) reforça que, no ambiente acadêmico, o uso da procrastinação é manifestado através do adiamento de tarefas em que os professores solicitam, no entanto, nem sempre é feita no dia, ou muitas vezes nem é realizada por possivelmente alguns alunos não saberem o conteúdo.

A partir da análise, o meme exposto destaca o discurso de procrastinação como foi dito anteriormente, que se caracteriza em deixar para depois o que precisa ser executado naquele momento, com isso, refletindo as vivências/experiências dos sujeitos dentro da universidade não só, mas também dialogando com os discursos em que alguns estudantes estão sempre atarefados não tendo a responsabilidade com as atividades acadêmicas, seja uma tarefa que precisar colocar em dia, estudar para as provas ou iniciar o projeto de pesquisa por exemplo. Foi observado também que, além do discurso da procrastinação, notamos o do riso/risível, que não necessariamente traz o humor e o entretenimento, pois também reflete a crítica por trás desses discursos através dos memes expostos aos usuários no Instagram, especificamente na página *ufersa da depressão*.

Figura 2 - **Meme do sofrimento no ambiente acadêmico**



**UFERSA da DEPRESSÃO**  
@ufersadadepre

engraçado como que no decorrer do período o estudante da UFRSA vai ficando abatido, perdendo o brilho, a vontade de viver e parecendo zumbi sem rumo

Fonte: página *Ufersa da depressão*

No segundo exemplo, podemos observar que o interlocutor enfatiza a trajetória dos estudantes no ambiente acadêmico, com o passar do semestre matriculados naquele curso pode-se perceber também que a expressão mostra sendo uma pessoa que morre e passa a ressuscitar, sendo um corpo sem alma.

Entende-se que o discurso humorístico permeia nesse meme pelo motivo de levar o público a rir, não só, mas notamos também o discurso do sofrimento pelo fato de, além de o estudante estar fisicamente cansado das suas lutas diárias, ele também o está mentalmente e, com isso, abre-se brechas para problemas emocionais, alguns dos quais acometem alguns estudantes. Eis aqui traços do chamado discurso do sofrimento.

Dunker (2015) o descreve como uma experiência que pode ser vivida coletivamente, pois, na maioria das vezes, foca em quem sofre ou reconhece o sofrimento do outro, com isso quando nos colocamos no lugar do outro há um cruzamento social e interativo. Isso também pode se revelar em textos verbo-imagéticos, como o que vem a seguir.

Figura 3 - **meme do voltando da universidade**



UFERSA da DEPRESSÃO  
@ufersadadepre

Eu voltando pra casa depois de passar o dia na UFERSA



Fonte: página *Ufersa da depressão*

No terceiro exemplo, podemos destacar que o interlocutor, ao compartilhar os memes, primeiramente se coloca no lugar de fala, utilizando-se do “eu”, para ressaltar que também passa por esses momentos todos os dias no percurso a universidade, assim como está exposto na imagem. Com isso, o primeiro discurso que perpassa é o humorístico, pois se mostra o lado cômico com as expressões e a situacionalidade em que ele está inserido, sugerindo que o produtor do meme que, na verdade, representa o alunado em geral da UFERSA vivencia esse tipo de situação, que é sofrida, mas cômica. A partir dessas observações, podemos identificar também, além do discurso humorístico, o do sofrimento, como foi notado no meme anterior, pois há retratos de uma graduanda voltando para casa provavelmente cansada que porventura passou o dia na universidade.

**Figura 4 - Meme da irmã Nadir**



UFERSA da DEPRESSÃO  
@ufersadadepre

\*\*\*

a professora esperando a  
apresentação terminar só pra ela  
humilhar a equipe:



Fonte: página *Ufersa da depressão*

Nesse exemplo, podemos observar que primeiramente o meme transmite o que o aluno mais teme no momento de apresentar algo, seja um seminário ou projeto de pesquisa, isso porque ele perceberá através das expressões faciais do interlocutor/professor, se ele está entendendo o que o aluno está explicando. Sabemos que a irmã Nadir <sup>3</sup>ficou conhecida através dos seus vídeos no youtube no qual tem vários seguidores pelo fato dela mencionar que viu alguns cantores e artistas no inferno, declarando que, se qualquer pessoa fizer algo de errado, será punido, dentro dos preceitos ortodoxos da religião que ela proclama, qual seja, a evangélica, mas o caso da irmã Nadir tem a ver com o tom de voz que ela usa nas pregações. Nesse sentido, o meme não expõe somente o lado cômico, mas também a crítica a professores com quem possivelmente ele estudou. Com essa postagem, vários alunos compartilham, comentam e relatam que já vivenciaram tal episódio. Diante do que foi exposto, pode-se atentar que o discurso que atravessa o exemplo acima não é somente o do humor, para provocar o riso, mas também o de autoridade, pois sabe-se que na educação tradicional, o professor é o detentor do conhecimento e que ele somente terá um ponto de vista correto

<sup>3</sup><https://www.youtube.com/watch?v=MZT7yef2VRk&list=PLF8o-ru-0MVVYLKoAKJxKXM9-6XWUmidZ&pp=iAQB>

diante dos alunos, não só esse discurso, pois notamos que o deboche permeia nesse meme, apesar do aluno ter feito ou não uma boa apresentação, ela sempre apontará defeitos na exposição dele.

**Figura 5 - meme expectativa X realidade**

### **Estudantes de c&t (1º período)**



### **Estudantes de c&t (2º período)**



No último exemplo, podemos identificar duas versões de estudantes de exatas. Na primeira imagem, observa-se os alunos felizes e realizados tirando uma selfie no primeiro período do curso; já na segunda imagem, pode-se observar que a sala está vazia, com pouquíssimos alunos, diferente da primeira foto. Outrossim, o discurso que atravessa nesse meme é o do sofrimento e também o da desmotivação, pelo fato de possivelmente terem saído do ensino médio e se depararem com um ensino complexo, diferente do anterior, causando um estranhamento.

Ademais, alguns por não terem tanta bagagem do ensino médio pela qualidade de ensino, acabam sofrendo e se deparando em uma realidade totalmente diferente ao entrar em uma graduação, por isso, muitas vezes os estudantes acabam desistindo do curso, pela reprovação e saber que aquela disciplina possui índices de reprovações altíssimas naquela disciplina por exemplo.

## **5 Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo investigar os discursos que atravessam os memes na página *Ufersa da Depressão* e identificamos que a partir das análises que perpassam os discursos através das postagens na página proferida, não visa somente o humor como é descrito no meme, pois retrata também a crítica a vivência na universidade.

Dessa forma, identificamos os discursos através dos memes e observamos como a crítica se manifesta através das publicações da página *ufersa da depressão*. Apontamos que através dos cinco memes escolhidos constatou-se que, além de eles conterem o discurso humorístico, o que parece estar na maioria dos memes (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007), foram visados também outros discursos que perpassam essas publicações, como o da procrastinação, sofrimento, autoridade e do humor.

Portanto, a partir dessas conclusões, destaco que esse estudo é reduzido e possui lacunas, como a de uma investigação mais profunda sobre outros gêneros que circulam páginas que tratam do discurso acadêmico e ainda sobre temáticas que visam à saúde mental dos graduandos, aprofundando-se na maneira como eles relatam sua saúde mental e como isso se desdobra nos seus percursos acadêmicos.

## Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal** (trad. Maria E. G. G. Pereira). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.289-326.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, pós-fácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1ª ed. 2016, 3ª reimpressão. 2020. São Paulo: Editora 34, 2016.

BLACKMORE, S. **Susan Blackmore sobre memes e "temes"**. TEDTalks, publicado em fev. de 2008. Disponível em: Acesso em 15 de dez. de 2016.

CALIXTO, D. **Memes na internet: entrelaçamento entre Educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais**. São Paulo: USP, 2017, 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, área de concentração: Interfaces Sociais. Linha de Pesquisa: Comunicação e Educação, USP, São Paulo, 2017.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre os memes: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas. In: Chagas, Viktor. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020b. p. 23-78.

CITELLI, A. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. CITELLI, A.; Costa, M. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, M. D. S. **Procrastinação, Autorregulação e Gênero**. 2007. Tese (Mestrado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Le Livros, PDF Online, 1976. Disponível em: Acesso em 10 fev. 2016.

DUNKER, Christian. 2015. **Mal-estar, sofrimento e sintoma**. São Paulo: Boitempo.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FONTANELLA, Fernando Israel. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera**. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.

KNOBEL; M.; LANKSHEAR, C. (2007). *A new literacies sampler*. London: Routledge.

LIMA, A. C. P. **Visual, coloquial e virtual: o uso da expressão gráfica na conversação em redes sociais**. 2014. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24112014-104102/pt-br.php>. Acesso em: 23 out. 2017.

MENDONÇA, M. C. A produção textual na esfera escolar: considerações sobre a “escrita como trabalho”. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 1, p. 3-15, jan./abr.2019

OLIVEIRA, M. B. Linguagem e sujeito: revisitando escritores do círculo de Bakhtin. In.: FRANCO, N.; PEREIRA R. A.; COSTSA-HUBES, T da C. (Orgs.). **Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas**. Campinas, Pontes Editores, 2020, p. 47- 62.

SILVA, L. B. da. **Ambiguidades da língua portuguesa: recorte classificatório para a elaboração de um modelo ontológico**. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – FACE, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**, 2016.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**, 2001.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas. SP: Mercado de Letras, 2009.

VOLOCHÍNOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e

Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2ª ed. São Paulo Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2019.